A Revista Oficial da Terapia Holística

Revista TH

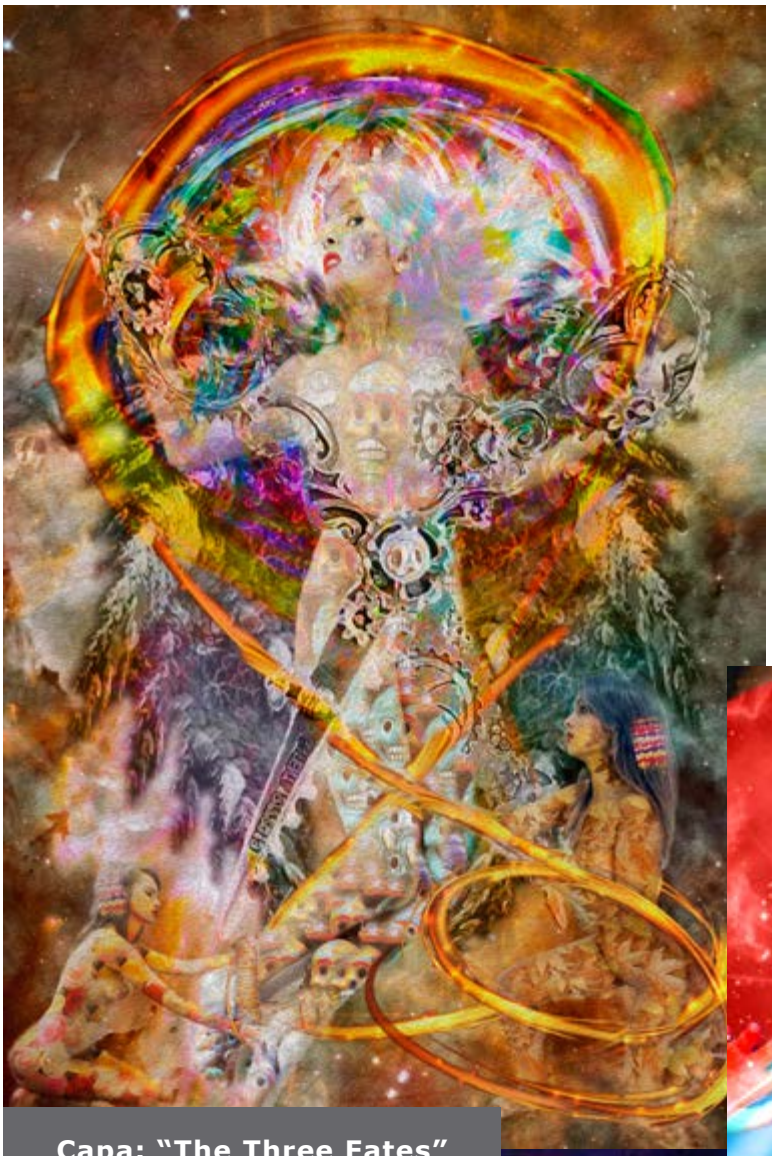
Novembro
Dezembro
2019
63

REIKI LUNAR

RENASCIMENTO

O DESTINO
NA PSICANÁLISE

ABORDAGEM
TRANSPESSOAL
DA ACUPUNTURA



Capa: "The Three Fates"
Artista: Henrique Vieira Filho

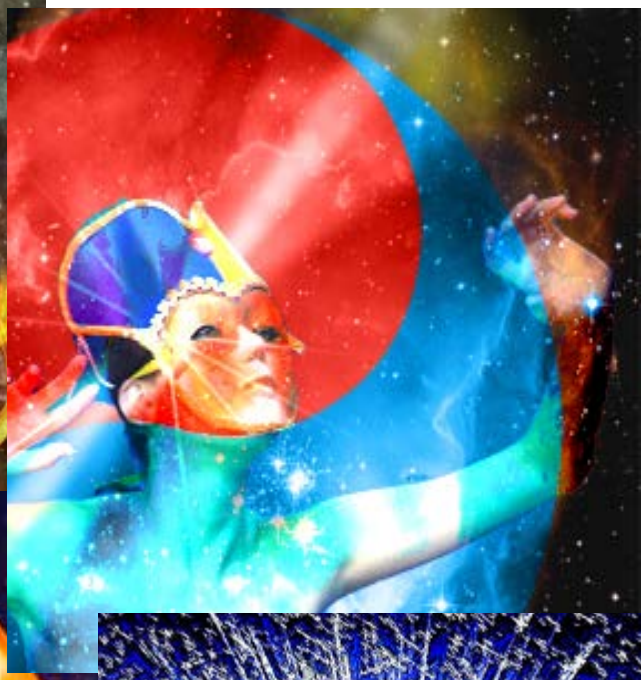
ÍNDICE

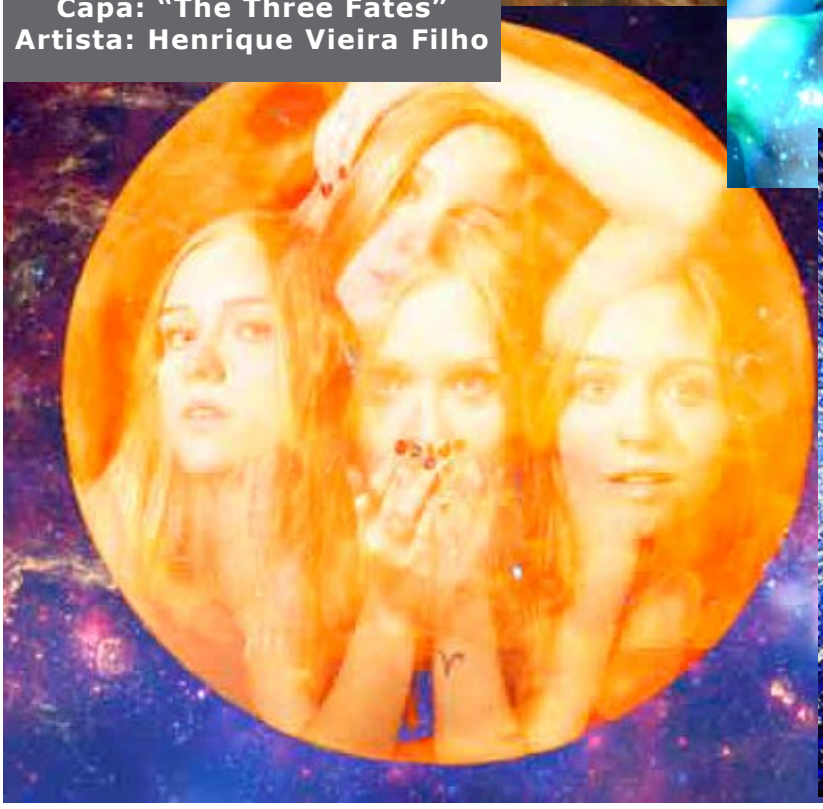
04 Reiki Lunar

07 Renascimento

09 Destino Na Psicanálise

14 Abordagem Transpessoal Da Acupuntura





Editorial

É com grande prazer que publicamos esta que é a 63a Edição Online da Revista TH, a Revista Oficial da Terapia Holística.

Nossa capa ilustra um tópico recorrente na humanidade, do aparente confronto do livre-arbítrio e predestinação, tema do Artigo "**O Destino Na Psicanálise**".

Tamanha a popularidade do termo que passou a ser aplicado nas mais diversas variantes de aplicação de energias harmonizantes, sendo esta a pauta em "**Reiki Lunar**".

Importante técnica terapêutica que nos possibilita ressignificar nosso passado, eis o tema do texto "**Renascimento**".

Muito diferente da abordagem meramente médica, a "alma" e origem desta técnica é resgatada no Artigo "**A Abordagem Transpessoal Da Acupuntura**".

Nossos votos de excelentes leituras a todos!

Henrique Vieira Filho
Jornalista Responsável
MTB 0080467/SP

Edição, Diagramação, Ilustrações e
Jornalista Responsável
Henrique Vieira Filho

Organização
SINTE
Sociedade Internacional de Terapia

Homepage
www.revistath.com.br

Contato
www.crt.org.br
contato@crt.org.br

Conselho de Auto Regulamentação da Terapia Holística

Alameda Santos, 211 cj 1403
São Paulo - SP CEP 01419-000
(11) 3171-1913

Arte: Fases
Artista: Henrique Vieira Filho

REIKI LUNAR

O Reiki Lunar é uma técnica terapêutica que dispensa o contato físico, onde se faz uso da Energia Vital Universal, conectada com a sabedoria Lunar, com a proposta de harmonização dos nossos aspectos femininos.

Fazendo a conexão de nosso aspectos internos com os ciclos lunares externos.

A ampliação da qualidade de vida, além da discussão interativa com o Cliente de aspectos levantados, acrescidos de aconselhamento, levando ao autoconhecimento e a mudanças positivas em várias áreas.

Conectando com sua energia e absorvendo a energia Universal, harmonizamos diversos aspectos dos nossos clientes, aumentando a energia feminina conseguimos observar os mais diversos sentimentos que possam brotar, e nos ajudar a entender situações.

Calma e harmonia são as palavras que mais se destacam como descrição pelas pessoas que já passaram pelo atendimento.

Lembrando que esse método pode ser utilizado por todos, afinal em se tratando de energia universal e influência da Lua, todos somos sensíveis a sua influência.

Os seres vivos respondem a energia do Sol e da Lua. Regulando nossos movimentos de atividade e repouso, o crescimento dos nossos alimentos, florescimento, colheita, morte e renascimento.

A sabedoria ancestral vem nos apresentar que a Lua interna e externa influencia nos nossos ciclos e como reagimos a diversas situações nas nossas rotinas.

Lua Interna diz respeito ao seu ciclo, ou seja a data que você sangra; você pode escolher a Lua vermelha ou Lua Branca, para saber exatamente qual período interno você em cada fase da sua menstruação.

Começamos a entender as fases da Lua Externa e como ela influencia a todos os seres vivos. A relação dela com você será bem particular, por isso as pessoas que não menstruam, também recebem e se conectam com sua influência.

Lua Nova nos apresenta uma energia de renovação, reinvenção, recomeços, possibilidades..

Conectar-se com você faz parte desse processo, buscar inspirações, alinhar seus sonhos e propósitos. A Lua está bem escura, mas internamente pode floris novos ciclos, reconhecer seus planos, para finalmente crescer.

Lua Crescente nos apresenta a energia de nutrição, se na fase anterior já encontramos nossas inspirações chegou o momento de nutri-los para que cresçam e sejam o que planejamos. Preparados para esse novo período que tem suas dificuldades e acertos, vamos com o coração pronto!

Lua Cheia nos apresenta à energia! Sim em sua totalidade e cheia de luz, essa lua nos deixa abertos a gerir nossos desejos.

Estejamos abertos a acolher essa luz, essa claridade que vem iluminando nossa jornada e nos revelando as verdades que precisamos enxergar. Lembrando que a outra face da lua – está escura (o lado oculto da Lua) pode ser uma forma de nos mantermos também alertas com nossa consciência.

Lua Minguante nos apresenta a energia de recolher. Introspecção à vista, nossas sombras aflorando vamos aprendendo a acolher e re significar. Analisarmos as fases que passamos e nos preparamos para renascer.

"Através do Reiki Lunar nos conectamos com sabedoria Lunar, ou seja com a nossa intuição e conexão com algo maior"

Ellen Trizi

O Reiki Lunar ajuda também nos cuidados íntimos femininos, trazendo alívio e compreensão de aspectos que precisam ser ajudados. Ele não substitui seu acompanhamento médico, mas complementa e traz clareza de aspectos emocionais.

Enfim é um método leve e gostoso de se conectar com você, com seus sentimentos, com a energia Universal.

Reconhecer como a Lua influência em nosso momentos da vida e resignificar como lidamos com as mais diversas situações e pessoas.

Quando nos conhecemos, fica mais fácil de saber como lidar conosco em situações e também com os demais.

Convido você para esse momento de leveza, conexão, energia, ressignificação…

Uma bela forma de reconectar-se!

FABIANA DE MATOS VIEIRA
Terapeuta Holística- CRT 48739

www.fabianamarinho.terapiaholistica.com.br
Trabalha com as seguintes Técnicas:

REIKI E PSICOTERAPIA HOLÍSTICA

Arte: Individuação
Artista: Henrique Vieira Filho

Renascimento ou Rebirthing é um método de respiração consciente capaz de promover um profundo autoconhecimento e desenvolvimento através de uma integração corporal, emocional e mental.

No renascimento damos um novo significado para a nossa vida, nos mais diversos aspectos, inclusive no momento em que viemos ao mundo.

O ato de respirar conscientemente traz a ressignificação da nossa história, e ao mesmo tempo gera novos espaços para manifestarmos o ser espontâneo e criativo que nós somos.

Quando resistirmos a algo isto persiste. Quando resistimos entrar verdadeiramente em contato com determinadas emoções ou experiências acabamos carregando-as pela vida a fora e viver se torna um grande fardo.

A prática do Rebirthing inspira segurança e permite que aquilo a que estávamos resistidos venha à tona e passe a ser percebido numa outra perspectiva.

Acontece uma reavaliação da própria história e a pessoa renasce se sentindo mais leve e confiante.

A respiração consciente é uma prática simples e segura, acessível a todas as pessoas e que pode ser utilizada a qualquer momento para torná-lo consciente e presente na vida integrando corpo, mente e emoções.

Os benefícios após uma sessão de Rebirthing são:

- Alívio do Stress físico, emocional e mental
- Integração de bloqueios emocionais
- Sensação de bem estar e serenidade
- Autoconhecimento
- Sensação de bem estar e serenidade.
- Desenvolvimento da percepção corporal, emocional e mental.

É uma fantástica oportunidade para descobrir a ligação fundamental entre respiração e emoção.

Como funciona uma sessão de Renascimento:

Para se começar a ter resultado com a técnica é importante que a pessoa vivencie no mínimo dez sessões e cada sessão tem duração de aproximadamente 1:30hs e é realizada em um ambiente acolhedor para que a pessoa se sinta confortável.

O Renascedor estará ao seu lado durante todo o procedimento.

Esta técnica possibilita a expansão da consciência através do organismo humano e seu benefício é fundamentalmente bem estar e integração.

A quem se destina:

É indicado para pessoas que vivem sofrendo com as desequilíbrios físicos-emocionais e aquelas que buscam autoconhecimento, independente do estilo de vida, crenças, idade ou sexo.

Renascimento é um convite àqueles que querem viver livre, harmônica e plenamente em corpo e mente.

Marcos Mazullo
Terapeuta Holístico - CRT 46479

Atua com Psicoterapia e Renascimento Integrativo.

https://www.mazullo.com.br

O CONCEITO DE DESTINO NA PSICANÁLISE

"The Three Fates"
Artista: Henrique Vieira Filho

Em uma boa parcela das religiões, das antigas às atuais, o Destino de cada um é determinado pelas divindades.

Sem precisar invalidar dogmas, a Psicanálise situa estas potências determinantes não apenas em céus, infernos, Olimpos, Asgards e similares, e sim, no próprio Inconsciente.

Alheias à nossa vontade, uma infinidade de ações vitais são executadas em nosso organismo (batimento cardíaco, circulação, reprodução celular, digestão, etc, etc….), relegando uma ínfima parcela à nossa participação consciente.

O mesmo ocorre em nosso psiquismo: o que conhecemos de nós mesmos (memórias, sentimentos, desejos, vontades, etc, etc) é tão somente uma gota no oceano do Inconsciente (individual e coletivo), que continuamente age em nossa vida e com muito mais poder do que nosso Ego supõe.

Tamanho é este poderio que poderíamos interpretar como uma intervenção divina em nossas vidas, quando essa influência é percebida conscientemente. Ou seja, como algo fadado a acontecer, impossível de escapar: destino…

Em árabe, temos o conceito de Maktub - aquilo que está escrito e, como tal, TEM que acontecer. De modo equivalente, em culturas grego-latinas, existe o "aquilo que está dito, que já foi falado", ou seja, FATO, FATALIDADE, fadado a acontecer... Justamente daí deriva o nome anglo-saxão das mais conhecidas deusas do Destino: "**The Fates**". Nos mitos grego-romanos, nominamos como **Moiras**, termo que significa "parcela que cabe a cada um" ou **Parcas**, palavra que identifica uma porção relativamente pequena, limitada de algo.

Por ser trindade, é retratada como três irmãs que tecem o fio da vida, na roda da fortuna: uma inicia o fio da meada (nascimento…), outra mede e estipula o tamanho da linha, determinando o tempo e qualidade da vida e a terceira decide quando a morte chega, cortando a fiada. Tão corretas e justas são as suas decisões que nem os demais deuses ousam intervir.

Maurizio Balsamo, em sua tese "Freud Et Le Destin", identifica o uso do termo "destino" na psicanálise de duas formas: como a representação de uma impossibilidade de mudança e através da "compulsão do destino" (compulsão à repetição), onde se constata a recorrência de acontecimentos à revelia do sujeito.

> ***Compulsão do destino:*** *designa uma forma de existência caracterizada pelo retorno periódico de encadeamentos idênticos de acontecimentos, geralmente infelizes, encadeamentos a que o indivíduo parece estar submetido como uma fatalidade exterior, quando, segundo a psicanálise, convém procurar as suas causas no inconsciente, e especificamente na compulsão à repetição.*
>
> *a) Elas são repetidas apesar do seu caráter desagradável;*
>
> *b) Desenrolam-se segundo uma encenação imutável, constituindo uma sequência de acontecimentos que pode exigir um longo desenvolvimento temporal;*
>
> *c) Surgem como uma fatalidade externa de que o indivíduo se sente vítima.*
>
> *(Laplanche & Pontalis, 1970)*

Para Freud, a meada que determina o destino encontra-se nos impulsos inconscientes, determinados pelo próprio sujeito a partir de influências que advém da primeira infância.

Jung, por sua vez, amplia o conceito, somando aos impulsos adquiridos para o inconsciente pessoal, a um universo muito mais amplo e pré-existente, sendo o **Inconsciente Coletivo** (tal como uma "Alma Do Mundo"...) um legado histórico da humanidade, pré-existente.

O homem "possui" muitas coisas que ele nunca adquiriu, mas herdou dos antepassados.

Não nasceu "tabula rasa", apenas nasceu inconsciente.

Traz consigo sistemas organizados e que estão prontos a funcionar numa forma especificamente humana; e isto ele deve a milhões de anos de desenvolvimento humano.

Da mesma forma como os instintos dos pássaros de migração e construção do ninho nunca foram aprendidos ou adquiridos individualmente, também o homem traz do berço o plano básico de sua natureza, não apenas de sua natureza individual, mas de sua natureza coletiva.

Esses sistemas herdados correspondem às situações humanas que existiram desde os primórdios: juventude e velhice, nascimento e morte, filhos e filhas, pais e mães, acasalamento, etc.

Apenas a consciência individual experimenta estas coisas pela primeira vez, mas não o sistema corporal e o inconsciente.

(The Collected Works of C. G. Jung, Vol. 4).

Em sua obra "Psicologia e Religião", Jung compara o inconsciente coletivo a ''um Olimpo cheio de divindades que querem ser propiciadas, servidas, temidas e veneradas":

São os **Arquétipos** e os **Complexos Autônomos,** registrados pela humanidade em sua mitologia, cultura, história e religião, verdadeiros centros autônomos de energia, multiplicidade regida por uma "central", o **Self** (conceito traduzido simploriamente como "Si-Mesmo"...), que constitui a totalidade do universo psíquico.

Os Complexos são vistos como sendo as estruturas básicas da psique, são por assim dizer os seus "órgãos vitais", em que se assentam os conflitos, tanto pessoais, quanto de ordem coletiva, ou seja, arquetípica.

São unidades "vivas" e capazes de existência autônoma, como "almas parciais" ou personalidades fragmentadas que "pensam" e sentem diferentemente do **Ego** (que igualmente é um Complexo, só que consciente...), por isso têm atuação perturbadora sobre a consciência, todas as vezes que é constelado (manifestado…).

Complexos são estruturas normais da psique e só se tornam problemas quando o Ego não consegue diferenciar-se deles, nem lhes dar uma expressão criativa.

Por trás das características pessoais do **Complexo** há uma ligação com as experiências típicas da humanidade, os **Arquétipos,** que são como que idéias universais, padrões de comportamento, histórias pré-existentes, que se manifestam nos sonhos e nas artes, uma verdadeira linguagem do inconsciente.

Enquanto os Complexos constituem configurações específicas, verdadeiras personalidades autônomas "habitando" em nosso inconsciente, por sua vez, os Arquétipos são pura potência, matrizes pré-existentes na coletividade humana.

Podemos tecer uma analogia do **Inconsciente Coletivo** com um cristal com uma infinidade de facetas, que, ao girar possibilita ao nosso consciente perceber somente uma por vez, costumeiramente revelada nos sonhos.

A revelação de cada uma das "facetas do cristal acontece à revelia do nosso Ego e independente de qualquer estímulo externo.

O inconsciente tem seu próprio ritmo e ordem na revelação de suas facetas.

A ordem dos Arquétipos quanto às suas manifestações (constelações…), segue um plano maior (destino…), com uma seqüência de conexões de significados, cunhando tanto imagens típicas quanto acontecimentos em nossas vidas, que são percebidas como relacionadas sem o sentido de "causa e efeito", sendo identificadas por quem as vivencia emocionalmente como significativas.

A estas situações, nominamos **Sincronicidade**.

Quando novos conteúdos inconscientes querem emergir na consciência, surgem acontecimentos "externos" em nossas vidas, por exemplo, um livro dizendo exatamente o que precisávamos compreender, ou encontramos com pessoas que agem como catalisadoras, trazendo à tona tudo o que estava por se manifestar em nós e em nossas vidas.

Essas "coincidências significativas" (sincronicidades…) correspondem exatamente aos conteúdos inconscientes constelados, tornando-os conscientes.

O **Self** é que determina qual lado do "cristal" irá se apresentar ao Ego, seguindo uma ordem maior dotada de intencionalidade e finalidade próprias. Jamais opera ao acaso, regulando os acontecimentos da vida e pela desejo no ser humano de se tornar aquilo que realmente é, em todo seu potencial.

Ele se revela através de "sinais", intuição, de imagens, de sonhos, de acontecimentos que se desdobram sem relação direta (causa e efeito…), mas que são percebidos como em "coincidências significativas", necessárias, ou ainda, **DESTINO**…

Tal qual as Moiras, o Self é o fator ordenador dos acontecimentos da vida.

O esforço consciente do Ego em compreender a intencionalidade do Self é o que Jung chamou de **Individuação**, que é o empenho consciente na realização do próprio Destino.

O Ego consciente tem sua origem no Self, mesmo quando desconhece o fato; ambos são os protagonistas do drama da individuação, do longo e árduo caminho da nossa própria vida em direção à totalidade.

Individuar-se é tomar-se o ser único que se é, é realizar seu destino, é a grande jornada do Ego, ou a **Odisséia do Ego**, no universo das imagens arquetípicas, na busca da realização consciente do Self.

Porquanto o processo seja único, segundo cada indivíduo, há um elemento comum em todos os processos, ou seja, o confronto e diferenciação do Ego de determinados arquétipos: a Sombra, a Anima e o Animus, o Velho Sábio, a Grande Mãe e a Criança.

A essência da individuação consiste no **"conhece-te a ti mesmo"**, o que requer uma tremenda coragem e humildade do Ego, pois, dessa jornada, muitos não voltam.

Mas, se retornam, voltam modificados, enriquecidos e carregados de experiência e compreensão dos sofrimentos da alma humana e, por isso, plenos de uma profunda compaixão pelo seu semelhante.

O homem não pode escapar aos desígnios do Self, mas a possibilidade de uma experiência de significado somente se dá quando se tem a consciência de tal fato.

Parte de nossas funções como **Terapeutas** é catalisar o processo de **individuação** de nossos Clientes, propiciando meios e oportunidades para que estes se abram ao **Self,** seja por análise e ampliação de sonhos, exercícios de imaginação dirigida, enfim, dispomos de uma infinidade de técnicas aptas a esta jornada, fazendo justiça ao adjetivo **HOLÍSTICA** a cada sessão.

"*O homem não é livre para escolher o seu destino, mas, sua consciência lhe dá a liberdade para aceitá-lo como uma tarefa que lhe foi atribuída pela natureza*"

Aniela Jaffé - Psicanalista Junguiana

Henrique Vieira Filho - Terapeuta Holístico - CRT 21001,

é autor de diversos livros da profissão, ministra aulas na **CEATH - Comunidade de Estudos Avançados em Terapia Holística**.

contato@henriquevieirafilho.com.br

ABORDAGEM TRANSPESSOAL DA ACUPUNTURA

A prática da Acupuntura com enfoque na Abordagem Integrativa Transpessoal, traz a estimulação e a integração da RAZÃO, EMOÇÃO, INTUIÇÃO E SENSAÇÃO...

... através da sensibilização corporal dos cinco sentidos (SENSAÇÃO), do fluir das EMOÇÕES, de acordo com a dinâmica dos elementos, e a estimulação dos "espíritos" dos órgãos (Zang) reorganizando-os por meio da própria integração com a INTUIÇÃO e a RAZÃO.

Baseadas na visão holística do homem e do mundo, cujo eixo central é o estar uno com o cosmo, encontramos congruências nos pensamentos e conhecimentos, tanto da Psicoterapia Transpessoal, quanto da Filosofia Chinesa.

A visão do homem na Psicoterapia Transpessoal é a do Ser Bio-Psíquico, social, Cósmico Espiritual, restabelecendo a possibilidade de se viver a Unidade entre o Micro e o Macrocosmo.

Neste sentido, tanto a Terapia Transpessoal quanto a Filosofia Tradicional Chinesa têm em comum, a visão integral do indivíduo, transcendendo as fronteiras da consciência humana entrando em contato com a sua essência.

A Abordagem Integrativa Transpessoal parte do princípio de que, para compreender o ser integral, temos de contemplar duas dimensões:

A dimensão horizontal, ou eixo experiencial, que traz os elementos do desenvolvimento REIS – RAZÃO, EMOÇÃO, INTUIÇÃO E SENSAÇÃO; e

A dimensão vertical, ou eixo evolutivo, a dimensão dos níveis de desenvolvimento segundo os estados de consciência e o modelo evolutivo em cada psicobiotipo (Garcia, 2017).

O terapeuta, atuando através da AIT - Abordagem Integrativa Transpessoal, é um facilitador que acompanha, com uma presença plena e receptividade, o desenvolvimento psicoespiritual de seus clientes (Simão, 2012).

A sistematização da AIT favorece a emergência de uma nova consciência mais desperta, integrando a pulsão da transcendência em uma síntese de inteireza.

Em decorrência desta visão integrativa, as técnicas particulares de cada facilitador, ou seja, de cada terapeuta que atua segundo esta abordagem, traz contribuições significativas para o enfoque transpessoal.

Saldanha (2008) classifica os recursos transpessoais aplicados na Abordagem Integrativa Transpessoal em cinco grandes níveis:

Intervenção verbal, imaginação ativa, reorganização simbólica, dinâmica interativa e recursos auxiliares ou adjuntos.

Nos Recursos Auxiliares ou Adjuntos, englobamos recursos antigos já existentes, como: a meditação, concentração, contemplação, acupuntura e os mais recentes, entre eles o relaxamento, os quais favorecem um estado mais sereno da mente.

Uma sessão de acupuntura tem como base de raciocínio a TTC - Terapia Tradicional Chinesa e seus pilares filosóficos: O Tao, o Yin o Yang e a teoria dos cinco movimentos.

Durante a sessão de acupuntura, com o propósito de harmonizar e equilibrar o microcosmo energeticamente, trabalha-se com a mandala dos cinco movimentos através dos Meridianos respectivos de cada Zang Fu envolvido.

O estímulo do eixo experiencial através da acupuntura embasada na TTC, possibilita integrar, com congruência, as funções psíquicas, assim como favorecer ao indivíduo a tomada de consciência do seu pensamento, sentimento, emoção, intuição e sensação.

Juliana Lotumolo
Terapeuta Holística - CRT 50058

Atua com terapia transpessoal, reiki, acupuntura e constelação familiar.

julianalotumolo@gmail.com

Livroteca

A Livraria da Terapia Holística

www.livroteca.com.br

contato@livroteca.com.br

Telefone / Whatsapp:
11 - 93800-1262

pagseguro 12x VISA 12x 12x 12x 12x 18x